

Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuárias (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

Mariana Bocayuva de Oliveira

**ANÁLISE OBSERVACIONAL DOS PRINCIPAIS TERMOS
UTILIZADOS PELOS AUTORES MAIS CITADOS NA ÁREA
INTERNACIONAL DE AUDITORIA**

Brasília
2019

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Doutor Paulo César de Melo Mendes
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis

Professora Doutora Danielle Montenegro Salamone Nunes
Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Noturno

Mariana Bocayuva de Oliveira

ANÁLISE OBSERVACIONAL DOS PRINCIPAIS TERMOS UTILIZADOS PELOS
AUTORES MAIS CITADOS NA ÁREA INTERNACIONAL DE AUDITORIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado ao Departamento de Ciências
Contábeis e Atuariais da Universidade de
Brasília, como requisito parcial à conclusão da
disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e
consequente obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. José Humberto da Cruz
Cunha

Brasília
2019

“Nada te turbe, nada te espante. Tudo se pasa. Dios no se muda. La paciencia todo lo alcanza. Quien a Dios tiene, nada le falta. Solo Dios basta.” Santa Teresa D’ávila

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, eu gostaria de agradecer a Deus e Nossa Senhora por tamanha bondade e tanto amor que têm para comigo, por mais que eu não mereça. Sem Eles, não estaria aqui e muito menos teria chegado até onde cheguei. Que eu possa dar glórias e louvores a Deus em todos os momentos de minha vida, inclusive através desse trabalho. Que a Vossa graça, a Vossa vida, triunfe em mim para glória Vossa, para glória da Vossa obra redentora.

Gostaria de agradecer também ao meu pai, a quem tudo devo, desde o meu nascimento até a eternidade. Muito obrigada por tanto amor e tanta abdicção. És o meu modelo e meu coração. Obrigada também ao meu irmão e minha cunhada por todo apoio que me deram ao longo da minha caminhada na faculdade, todos os conselhos e avisos, tanto sobre o curso quanto sobre a vida. Sem vocês eu não estaria aqui.

Também dirijo meu agradecimento à minha psicóloga, que acompanhou de perto todas as etapas desse trabalho, me dando todo o suporte necessário para que eu conseguisse finalizá-lo e que tanto acreditou em mim. Seu apoio fez toda diferença.

Agradeço ao padre Daniel por tão bons conselhos e por tanto se importar com a minha alma, que é o que realmente importa. O importante é ir ao Céu. Deus lhe pague por tudo que já fez por mim até aqui.

Agradeço também ao meu orientador, o qual buscou me ajudar de maneira sempre positiva, também me acalmando e acreditando em mim nos momentos mais difíceis.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 AUDITORIA	11
2.2 BIBLIOMETRIA	14
2.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO	15
2.4 ANÁLISE DESCRITIVA	16
3. METODOLOGIA	17
4. ANÁLISES E RESULTADOS	18
4.1 ANÁLISE GERAL	18
4.2 ANÁLISE MARK L. DEFOND	20
4.3 ANÁLISE MICHAEL POWER	23
4.4 ANÁLISE MARK BEASLEY	25
4.5 ANÁLISE JOSEPH CARCELLO	27
4.6 ANÁLISE JILL COLLIS	30
4.7 ANÁLISE KANNAN RAGHUNANDAN	32
4.8 ANÁLISE DANA HERMANSON	34
4.9 ANÁLISE JEFFREY COHEN	37
4.10 ANÁLISE ROSZAINI HANIFFA	39
5. RESULTADOS	41
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	48

RESUMO

Analisar os principais termos utilizados pelos autores mais citados na área internacional de auditoria é objetivo desse trabalho. A partir de tais informações os pesquisadores da área poderão ter noção mais específica dos pontos que estão em discussão no âmbito internacional, bem como é subsidiar a ciência com um possível ponto de referência sobre inovação e evolução das pesquisas. Nesse sentido, a pesquisa é qualitativa e tem como método de coleta a análise de conteúdo para então contagem de termos. Quanto ao exame dos resultados, utiliza-se a análise descritiva baseada em fundamentos da bibliometria, assim como a aplicação da Lei de Zipf. Diante do objetivo proposto, a pesquisa foca nos autores na área de auditoria mais citados no Google Scholar. Sendo assim, os 10 autores mais citados foram selecionados, os seus 10 artigos mais citados tiveram seus resumos aqui examinados, bem como os seus 10 artigos mais recentes. Devido a limitações, utilizou-se ao final apenas 9 autores. Dentre os resultados verifica-se que no geral, os autores mais pesquisam sobre Auditoria, governança, sistema financeiro e companhias.

Palavras-chave: Bibliometria, Auditoria, Análise de Conteúdo.

ABSTRACT

Analyzing the main terms used by the most cited authors in the international audit area is the objective of this work. From this information the researchers of the area can have a more specific notion of the points that are under discussion at an international level, as well as subsidize science with a possible reference point on innovation and research evolution. In this sense, the research is qualitative and has as collection method which is content analysis for counting the terms. Regarding the analysis results, the descriptive analysis is used based on fundamentals of bibliometry as long as the Zipf's Law application. By the objective proposed, the research focuses on the most cited authors in Google Scholar on auditing. Thus, the 10 most cited authors were selected, their 10 most cited articles had their summaries examined, as well as their 10 most recent articles. Due to limitations, only 9 authors were used at the end. Among the results it is verified that in general, the authors do more researches on Audit, governance, financial system and companies.

Key-words: Bibliometric, Audit, Content Analysis.

1. INTRODUÇÃO

A bibliometria e a epistemologia surgiram a partir da percepção de que era necessária uma interpretação da Ciência. Ciência a qual faz parte do processo que constrói o conhecimento científico, em todas as suas diferentes abordagens, e com a busca para alcançar bons. A bibliometria aborda os aspectos quantitativos da formação do conhecimento científico, enquanto que a epistemologia se refere mais aos aspectos qualitativos (MELLO, et al. 2017).

A pesquisa bibliométrica tem sido cada vez mais utilizada como base para diferentes tipos de análises: análise de tendências, análise de conteúdo, análises estatísticas, entre outras. Isso se dá devido ao surgimento de novas fontes de dados e softwares aptos para auxiliarem na bibliometria. Percebe-se então, um número crescente de produções intelectuais como artigos, livros, trabalhos em anais, e outros. De acordo com a CAPES, de 2013 para 2015 o número de produção intelectual aumentou de 887.186 para 889.918. Como diz van Raan (2003), a ciência é uma força que move a sociedade moderna. E com isso, temos trabalhos científicos excelentes que são fontes do avanço do conhecimento de uma sociedade.

A área de pesquisa desse trabalho é direcionada para a contabilidade, mais especificamente para a área de auditoria. A Contabilidade pode ser considerada uma ciência pela sistematização e verificação do conhecimento, compreendida no seu objeto de estudo. É classificada como uma ciência factual e social (BEUREN, 2003; THEÓPHILO, 2004 apud BOTELHO, D. 2012). Já a auditoria tem o papel de averiguar e examinar o trabalho feito pela contabilidade, afim de assegurar uma maior confiabilidade e veracidade das informações apresentadas por cada entidade.

Como as empresas têm passado cada vez mais por períodos onde a concorrência está em constante crescimento, e o nível de competitividade e dos investimentos tecnológicos para seu aprimoramento também estão aumentando, as entidades observam uma maior necessidade de atrair mais capital e investimentos para seus negócios. Já do outro lado, os investidores buscam empresas com o maior nível de confiabilidade para que possam sentir segurança ao fazerem um aporte de seu capital. (POTRICH, V. 2014). Sendo assim, a auditoria é a ciência que vai poder dar segurança e agregar valor tanto para a empresa, quanto para os investidores e sócios.

O objetivo desse trabalho é realizar uma análise descritiva fomentada na análise de conteúdo de uma base de dados estruturada pelas produções dos dez autores mais citados na auditoria de acordo com o Google Scholar. Os autores selecionados são do âmbito

internacional. A intenção desse trabalho é então realizar uma análise de cada um dos pesquisadores, para averiguar se eles costumam seguir o mesmo padrão em suas publicações e buscar entender qual caminho que os autores mais citados da área estão seguindo em suas pesquisas.

A análise de conteúdo permite encontrar, através de um método rigoroso de análise de textos, o real significado e intenção dos autores no material. A conexão dos textos permite a medição da complexidade do objeto de estudo do material, assim como obter um panorama geral do mesmo. (RICHARD, S. 2006, p.184)

Qualquer benchmarking do desempenho de um autor tem como base uma unidade de medida relativamente simples: a contagem de publicações produzidas por ele no sistema científico (ARCHAMBAULT, E.; GAGNÉ, E., 2004, p.32). Sendo assim, a partir do levantamento dos artigos selecionados para análise desses autores, verificar-se-á se realmente há uma relação entre o tema de auditoria com o número de citações. Os pesquisadores tem sentido cada vez mais a necessidade de publicarem mais artigos, e por seguirem esse ramo de pesquisa, eles são considerados como disseminadores de conhecimento (van Raan, 2001). Esse trabalho vai buscar analisar se os autores estão se mantendo no seu campo principal de pesquisa, que é a auditoria, ou se estão expandindo para outras áreas, afim de acompanhar esse crescimento do número de publicações.

A escolha pelo âmbito internacional das pesquisas selecionadas se dá devido ao fato do maior número de produções científicas na língua inglesa e no exterior.

No caso específico da Contabilidade, há certo consenso entre os pesquisadores e profissionais, no Brasil, de que o desenvolvimento da pesquisa no país registra uma defasagem qualitativa e temporal em relação aos mercados mais desenvolvidos, em particular o dos Estados Unidos, tido como o local de origem dos estudos de maior influência na evolução do conhecimento contábil. (ALVES, J. et al. 2017)

Sendo assim, após a busca dos artigos e construção da base de dados, será realizada a forma de estruturação da pesquisa. Para isso foi utilizado como base dois métodos apresentados em dois diferentes artigos: um artigo francês de Archambault e Gagné (2004) que separa a análise bibliométrica em três passos: a contagem das publicações, a contagem das citações e a contagem das palavras chaves mais ocorrentes; e o artigo de Cunha (2017), que formou a base para aplicação da Análise de Conteúdo: uma análise inicial, a identificação dos termos a serem analisados (palavras mais utilizadas por cada um dos autores) e a

interpretação dos dados obtidos. Essa interpretação seguirá o modelo de uma Análise Descritiva.

Após organizar os dados, os autores serão analisados cada um separadamente com seu conjunto de artigos selecionados, análise essa que ocorrerá de maneira descritiva. Será observado, através da contagem de termos, quais as palavras mais utilizadas por cada um dos autores, e analisar sua relação com as citações, a área de contabilidade e auditoria, e buscar algum fator em comum entre as pesquisas de todos os autores.

Por fim, isso se trata de uma análise dos aspectos bibliométricos da pesquisa. Essa análise foi realizada individualmente tratando a respeito de cada um dos autores, com a contagem dos termos mais frequentes respectivos a cada um deles. Para acrescentar mais informações na pesquisa, utilizou-se a Lei de Zipf para analisar os dados finais em conjunto das palavras retiradas dos resumos dos autores. Os resultados obtidos não fugiram do padrão esperado para as pesquisas no âmbito da auditoria.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 – Auditoria

A primeira vez que se formulou teoricamente o conceito de auditoria foi em 1961, com Mautz e Sharaf. E ainda nesse período, idealizaram um conjunto de postulados fundamentais para auxiliar no desenvolvimento tanto científico quanto teórico da auditoria (ALMEIDA, J., 2005).

A Auditoria tem o seu surgimento vinculado à uma necessidade dos sócios e investidores, de verificar a verdadeira capacidade tanto econômica quanto financeira das empresas as quais eles realizaram aporte financeiro. (LIMA, R. O., 2012). Ou seja, segundo (JUNIOR, A. et al., 2013) “A auditoria contábil é uma técnica de exame de livros e documentos para fins de colher informações e confirmações, dos valores retratados no patrimônio, tem como objetivo verificar a exatidão desses registros.”

Apesar do conceito teórico de auditoria “existir” desde 1961, os levantamentos bibliográficos acerca das produções científicas nesse âmbito são mais recentes.

Em 2010, Lesage e Wechlter [...] observaram que grande quantidade dos artigos foi publicada após a década de 80, resultado, da criação de vários periódicos da área (dezoito dos vinte e cinco pesquisados, foram criados nesta época). Além disso, mais

da metade dos artigos foram publicados após 1993, indicando a expansão da publicação nesta área nos últimos anos. (CAMARGO, R. et al., 2014).

Para Attie (1998, p. 25 apud CUNHA, P.; CORREA, D.; BEUREN, I. 2010), auditoria é “uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e a eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinando dado”. Em contraponto, a auditoria possui um nível de subjetividade. Que está ligado ao “[...] grau de subjetividade na mensuração das informações contábeis relacionadas ao risco, especialmente as mensurações que envolvam uma vasta gama de incerteza de mensuração.” (NBC TA 315, p. 6). “Além disso, muitas demonstrações contábeis envolvem decisões ou avaliações subjetivas ou um grau de incerteza, e pode haver uma série de interpretações ou julgamentos aceitáveis que podem ser estabelecidos.” (NBC TA 200, p. 18).

Em resumo, a auditoria tem sua grande importância no mercado e sistema financeiro, tendo em vista que ela busca sempre esclarecer e comprovar as contas de cada instituição ou entidade financeira. Segundo Almeida (2004, p.84), os auditores devem estar sempre em constante avaliação da reação das pessoas quanto a sua participação na atividade financeira, assim como analisar a crença e visão destes a respeito do desejo que eles têm de obter uma segurança de alto nível, providenciada pelos auditores. Devido a essa grande importância da auditoria, ela foi escolhida como base para essa pesquisa bibliométrica, afim de que se possa mapear melhor os autores com seus respectivos artigos, dentro ou não do âmbito e assunto da auditoria.

Pode-se acrescentar uma relação que existe dentro da auditoria: a auditor x auditado. O auditor tem o seu enfoque nos procedimentos da auditoria: controle de qualidade, diminuição de riscos, achados do controle interno. Sendo mais claro, durante o caminhar de seu trabalho, o auditor independente deve sinalizar e comunicar de forma clara todos os riscos reconhecidos e problemas encontrados no controle interno (SARENS, G. BEELDE, I., 2005)¹. Bishop et. al (2000, apud SARENS, G. BEELDE, I., 2005) apresentou de forma mais específica a questão do papel do auditor interno: a assistência geral que procura facilitar o fluxo de informações encontradas, a assistência da qualidade das demonstrações financeiras e o suporte no controle de riscos da entidade.

¹ Tradução livre.

Já os auditados estão mais preocupados com o objeto da auditoria: as demonstrações financeiras. Se preocupam mais com a relação das empresas, o sistema financeiro, a governança e fraude. Assim como Almeida (2017, p.60) “investidores exigem menores retornos quando a auditoria é realizada por grandes firmas e quando o prazo de relacionamento auditor-auditado é longo, evidenciando que a auditoria influencia o mercado de capitais.” Ou seja, o que importa no processo de auditoria é o impacto financeiro no mercado.

A fim de reduzir a assimetria informacional, o auditor emite uma opinião sobre as demonstrações financeiras da companhia. Essa opinião é pautada sobre quesitos de prática contábil, de escopo do trabalho de auditoria e de incerteza acerca da saúde financeira da empresa auditada. O usuário externo, comumente investidor, através das demonstrações financeiras avalia a capacidade da companhia de gerar fluxos de caixa futuros, para, então, tomar a decisão de compra, venda ou manutenção de investimento. (LUCCAS, R. 2015, p. 14).

Com a evolução do mercado de capitais no Brasil, um aumento da demanda por uma melhor governança das entidades. Por isso, a relação entre o auditor e o auditado deve procurar alcançar um alto nível de agregação de valores às empresas, assim como aos membros da sociedade que são interdependentes (LUCCAS, R. 2015). No entanto, percebe-se que quando a relação auditor x auditado ocorre por um longo período, isso pode comprometer a independência do auditor.

Como apresentado o foco da pesquisa desse estudo, depreende-se que no exterior há uma maior predominância desses estudos. Isso se deve ao fato de uma maior existência de publicações de artigos internacionalmente, visto que a maior parte dos periódicos é de língua inglesa, o que de certa maneira acaba facilitando o processo de coleta de dados e construção de base de dados dos pesquisadores. (CAMARGO, R. et al., 2014).

No caso específico da Contabilidade, há certo consenso entre os pesquisadores e profissionais, no Brasil, de que o desenvolvimento da pesquisa no país registra uma defasagem qualitativa e temporal em relação aos mercados mais desenvolvidos, em particular o dos Estados Unidos, tido como o local de origem dos estudos de maior influência na evolução do conhecimento contábil (DANTAS, J. et al. 2011, p.2).

Sendo assim, será utilizado nessa pesquisa como levantamento da base de dados a referência internacional dos autores mais citados em auditoria.

2.2 – Bibliometria

Levando em consideração a base histórica da Bibliometria, os princípios desse conceito vêm do início do século XIX, “evoluindo em termos de fundamentos, técnicas e aplicações dos métodos bibliométricos.” (SILVA; HAYASHI C.; HAYASHI M., 2011, P. 3). A partir disso, existem duas correntes responsáveis pela definição desse termo: uma francesa e uma anglo-saxônica, representadas pelos autores Paul Otlet (1934) e Pritchard (1969) respectivamente. A corrente anglo-saxônica foi baseada na vertente estatística, onde a pesquisa bibliométrica consiste na aplicação de fórmulas matemáticas e estatísticas para a análise, enquanto que Otlet foi o primeiro autor francês a citar a bibliometria em seu tratado.

No entanto, na década de 60, a bibliometria era considerada como uma aventura e um hobby para alguns pesquisadores, já que a construção da base de dados ainda era manual. Mas não muito tempo depois, a pesquisa bibliométrica começou a adentrar o campo da Matemática, física, sociologia e psicologia, até poder então, no início dos anos 80, se tornar uma disciplina científica distinta, com um perfil de pesquisa específico. (GLANZEL, 2003). Porém, foi somente com a chegada das ferramentas desenvolvidas pelo Institute for Scientific Information (conhecido agora como Thomson ISI), e com a pesquisa de Eugene Garfield, seu fundador, que a bibliometria passou a ser amplamente utilizada. (ARCHAMBAULT; GAGNÉ. 2004)

Segundo Silva, Hayashi C. e Hayashi M. (2011, p. 4) “*A análise bibliométrica é um método flexível para avaliar a tipologia, a quantidade e a qualidade das fontes de informação citadas em pesquisas.*” Ou seja, a bibliometria permite que seja realizada uma análise completa em cima de uma base de dados, seja criada pelos pesquisadores, seja uma já pronta, onde qualquer informação ou conteúdo que se queira extrair daqueles dados, se torna possível.

Esse método flexível de análise, permite com que haja uma certa divisão de possíveis aplicações da bibliometria: uma que consiste no cálculo de indicadores, e outra que consiste em uma análise e visualização do conteúdo (MALLING, 2010). Conforme apresentado por Archambault e Gagné (2004, p.2), há três principais tipos de indicadores bibliométricos: contagem de publicações, contagem de citações e a ocorrência e acoplamento de palavras chave.

Uma das técnicas empregada na Pesquisa Bibliométrica é a Lei de Zipf.

“A Lei de Zipf permite estimar as frequências de ocorrência das palavras de um determinado texto científico e tecnológico. Zipf formulou o princípio do menor esforço: existe uma economia do uso de palavras, o que significa que, se a tendência é usar o mínimo, elas não vão se dispersar, pelo contrário, uma mesma palavra vai ser usada muitas vezes, e as palavras mais usadas indicam o assunto do documento. Sua proposta, assim, é a de que, se forem listadas as palavras que ocorrem num texto em ordem decrescente de frequência, a posição de uma palavra na lista multiplicada por sua frequência é igual a uma constante. A equação para esse relacionamento é: $r \times f = k$, em que r é a posição da palavra, f é a sua frequência e k é a constante (QUONIAM et al., 2001; GUEDES; BORSCHIVER, 2005; ARAÚJO, 2006; NORONHA; MARICATO, 2008; PINTO; GONZALES-AGUILAR, 2014 apud RODRIGUES, C.; VIERA, A. 2016, P.4).

Zipf em sua pesquisa fez a contagem de palavras e verificou uma relação entre a ordem e a frequência de cada uma delas. As palavras observadas iam diminuindo dez vezes mais de acordo com sua frequência. Assim sendo, uma maneira de se proceder com a lei de Zipf em um trabalho é a contagem dos termos que mais aparecem. Se o resultado encontrado tiver uma sequência de forma decrescente, então considera-se que existe aí a curva de Zipf.

Sendo assim, nesse trabalho foi utilizado todos os três indicadores: a separação e contagem das publicações selecionadas para cada um dos autores da base, a inclusão dos dez artigos mais citados dos respectivos pesquisadores, e em conjunto com o terceiro indicador, uma busca da palavra mais utilizada por cada um deles em suas respectivas bases. Além disso, buscou-se verificar se é possível aplicar a lei de Zipf nos dados recolhidos.

2.3 – Análise de Conteúdo

Outro importante conceito é o que diz respeito à Análise de Conteúdo. Muito se diz a respeito da origem da Análise de Conteúdo, que teve seu início na Primeira Guerra Mundial com o estudo da Propaganda realizado por Lashwell, em 1927. Essa análise tinha a configuração de investigação, já que foi usada para auxiliar a investigar e interpretar as mensagens enviadas naquela época. *“Lasswell (1968) define análise de conteúdo como uma técnica que enfatiza a quantificação do “o que” a mensagem comunica e apresenta sua clássica formulação: QUEM diz O QUE para QUEM com QUAL EFEITO?”* (ROSSI, G.; SERRALVO, F.; BELMIRO, J. 2014, p. 2)

Descrever a história da «análise de conteúdo», é essencialmente referenciar as diligências que nos Estados Unidos marcaram o desenvolvimento de um instrumento

de análise das comunicações; é seguir passo a passo, o crescimento quantitativo e a diversificação qualitativa dos estudos empíricos apoiados na utilização de uma das técnicas classificadas sob a designação genérica de análise de conteúdo. (BARDIN, L., 1977, P. 13).

Já na década de 40 e 50 foi quando o método começou a se desenvolver de forma mais rápida e mais aprofundada. “Foi justamente nessas décadas que Berelson, auxiliado por Lazarsfeld, desenvolveu estudos mais aprofundados a respeito da análise de conteúdo (Bardin, 2006).” (apud MOZZATO; GRZYBOVSKI. 2011). Em seu primeiro momento, a Análise de Conteúdo buscava por uma objetividade e cientificidade maiores, por isso buscava se caracterizar como uma análise quantitativa, utilizando o cálculo de frequências em suas análises. No entanto, percebeu-se que havia um certo déficit por essa unilateralidade, e foi então que resolveram incluir a possibilidade da análise qualitativa, sendo possível usar ambas as possibilidades de análise, inclusive de maneira concomitante. (Godoy, 1995 apud SILVA, C.; GOBBI, B.; SIMÃO, A., 2004).

A análise de conteúdo se baseia em um conjunto de ferramentas metodológicas, que está se tornando cada vez mais refinado e em constante aprimoramento. Esse aprimoramento se aplica a "discursos" extremamente diversos, baseados em inferência. Existem três fases cronológicas que auxiliam a utilização desse método: uma pré-análise, o estudo e exploração dos dados coletado (assim como o seu devido tratamento), e por fim, a inferência e interpretação dos resultados obtidos. (WANLIN, P., 2007). Assim também diz Krippendorff (2018), em primeiro lugar essa análise é um método empiricamente fundamentado, que age de forma exploratória em seu processo, e de maneira inferencial ou preditiva em seu objetivo.

A análise de conteúdo aplicada nessa pesquisa será a do viés quantitativo, tendo em vista que foi utilizada para contagem dos termos. “Por quantitativa entende-se a contagem de ocorrências relevantes ao pesquisador.” ROSSI; SERRALVO; JOAO, 2014).

2.4 – Análise Descritiva

Com base nesses dois conceitos, será conceituado rapidamente a Análise Descritiva, utilizada para finalizar a análise dos dados coletados nesse presente trabalho. Gil (2002, p. 42 apud CUNHA, P.; CORREA, D.; BEUREN, I., 2010) afirma que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então o estabelecimento de relações entre variáveis”

Guerra (2006) relaciona a análise descritiva como o primeiro nível que busca abordar o real funcionamento do objeto. “Esta descrição é realizada através daquilo a que frequentemente se chama *thick description* – uma descrição aprofundada do objeto social que não considera apenas seu valor social [...]” (GUERRA, I., 2006).

Godoy (1995), dizia que, ao realizar um trabalho descritivo, o pesquisador está em busca do entendimento de um fenômeno como um todo, em toda sua amplitude e complexidade. Sendo assim, a análise qualitativa é a mais indicada. A Análise Descritiva faz parte da pesquisa qualitativa, então é possível dizer que ambas trabalham juntas. Com essas duas possibilidades de analisar um trabalho conciliando-as, há um maior cuidado de análise e uma busca por uma maior percepção, e de maior qualidade. “O ambiente e as pessoas nele inseridas devem ser olhados holisticamente: não são reduzidos a variáveis, mas observados como um todo.” (GODOY, A. 1995).

Segundo Richardson (1985), os estudos de natureza descritiva propõem-se a investigar as características de um fenômeno como tal, explorando particularmente, as técnicas de observação, entrevistas, análises de conteúdo e análises históricas. (apud MARTINS, 2017, p. 5). Para esse trabalho, utilizaremos a técnica de observação, análise de conteúdo e análise histórica (relativa ao ano das publicações dos autores selecionados. E para concluir, seguindo o pensamento de Minayo (2012), essa conclusão, por seguir também o parâmetro de uma análise qualitativa, deve ser apresentada de maneira clara, concisa e coerente com todo o desenvolvimento do trabalho, buscando manter o maior nível de fidedignidade possível.

3. METODOLOGIA

Realizou-se o levantamento das informações do Google Scholar, considerada como a maior base de dados existente (DELGADO; REPISO, 2013), onde pesquisou-se os dez autores mais citados em Auditoria (em pesquisas internacionais), através da palavra de busca: “*label:auditing*”. Foi refinado o resultado com os dez artigos mais citados de cada um deles, assim como os seus dez últimos artigos publicados. Os livros que apareceram como resultado da pesquisa foram excluídos da base de dados. O primeiro autor dessa lista, chamado Peter F. Chen, tinha em sua maioria artigos não relacionados à auditoria, de forma que ele se afastou do padrão e critério selecionados para esse trabalho. Sendo assim, foi retirado da base de dados, deixando então a pesquisa somente com os nove autores mais citados. A forma de extração de dados utilizada nessa pesquisa tem base no artigo “L'utilisation de la bibliométrie

dans les sciences sociales et les humanités” de Éric Archambault e Étienne Vignola Gagné, que citam os três principais indicadores utilizados na Bibliometria: a contagem de publicações, a contagem de citações, e a ocorrência de palavras-chave.

Com base nisso, será realizada uma pesquisa bibliográfica com uma abordagem qualitativa de análise descritiva baseada na análise de conteúdo (no viés quantitativo) que se resume em três passos: uma análise prévia do objeto; sua exploração e codificação; e por último a interpretação e consolidação dos resultados encontrados. Esses três passos foram retirados, de maneira sucinta, do trabalho de Cunha (2017).

Para a organização desses documentos foi utilizado o programa Power BI da Microsoft, reconhecida pela sua excelência em plataformas de análise e *business intelligence*, e que consiste em um software de análise de dados que permite criar e extrair importantes informações dessa base de dados, como quais palavras mais foram citadas, os anos em que elas mais apareceram, a busca de variáveis em comum entre os autores e os artigos selecionados. Ao utilizar esse programa para a contagem de palavras, foi utilizado a opção de criar uma “nuvem” com os termos mais frequentes, e em seguida aplicou-se o filtro de retirar palavras como: artigos, preposições e as conjunções.

A Análise de Conteúdo consiste em uma técnica que pode ser tanto quantitativa, como qualitativa, que busca analisar os dados de maneira objetiva afim de alcançar resultados válidos e confiáveis. O aspecto quantitativo diz respeito a uma quantificação dos termos analisados, assim como foi aplicado nesse trabalho, onde houve uma contagem direcionada para cada autor em cada uma de suas vertentes: artigos mais citados e os mais recentes. A Análise Descritiva virá em seguida, para descrever e explicar os dados coletados, fazendo uma análise de cada um dos autores em relação às palavras mais utilizadas por cada um deles, em respectivos anos.

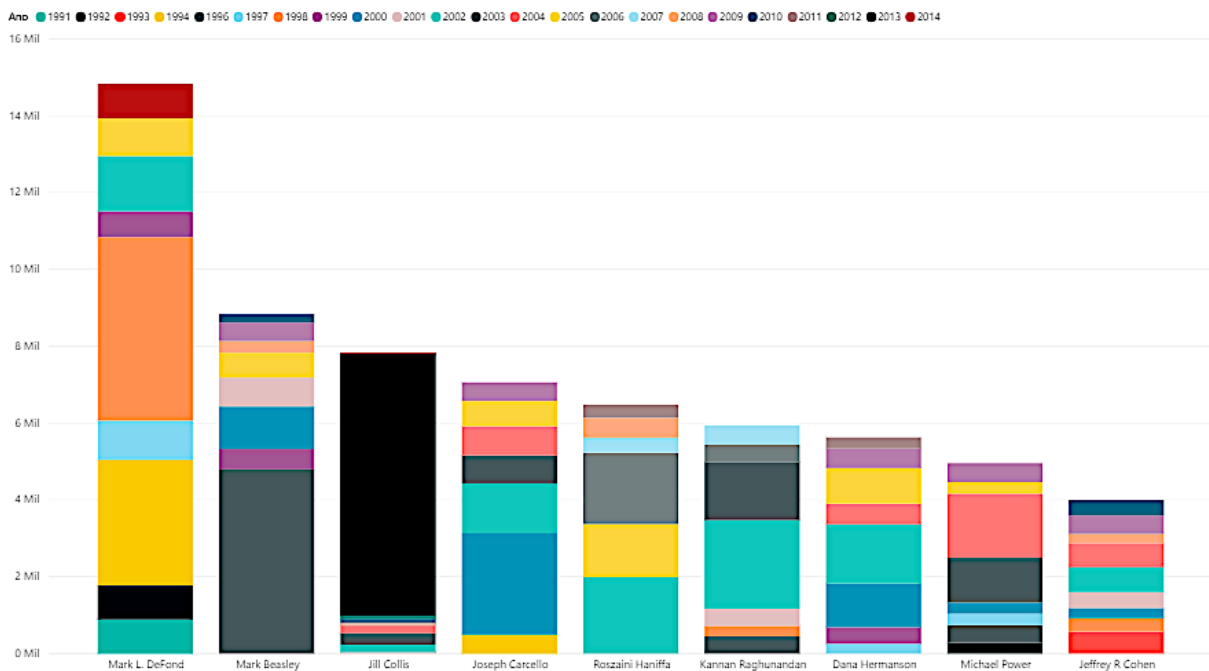
Ao final do trabalho, realizou-se uma das técnicas da pesquisa bibliométrica que é a Lei de Zipf. Buscou-se verificar uma possível relação entre a frequência em que as palavras aparecem, assim como sua ordem de citações e contagem desses termos.

4. ANÁLISE E RESULTADOS

4.1 – Análise geral

Inicialmente foi organizado um gráfico através do software Power BI a respeito dos autores analisados. Nesse gráfico é possível visualizar o nível de citações que cada um obteve, estando os pesquisadores em ordem decrescente de citações, assim como a performance deles em cada um dos anos de acordo com esse número de citações e de acordo com os artigos levantados.

Gráfico 1: Ranking de autores por citação e ano.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir do programa Power BI.

Do levantamento efetuado no gráfico 1, nota-se a ordem dos autores mais citados de acordo com os artigos selecionados: Mark L. DeFond, Mark Beasley, Jill Collis, Joseph Carcello, Roszaini Haniffa, Kannan Raghunandan, Dana Hermanson, Michael Power e Jeffrey R. Cohen. No entanto, o ranking apresentado pelo Google Scholar é um pouco diferente, seguindo a seguinte ordem: Mark L. DeFond, Michael Power, Mark Beasley, Joseph Carcello, Jill Collis, Kannan Raghunandan, Dana Hermanson, Jeffrey Cohen e Roszaini Haniffa. Isso se deve ao fato da amostra selecionada para pesquisa não ter abrangido todos os artigos, e somente os dez de cada.

Um aspecto que permite uma análise em conjunto entre a maioria desses autores é a relação citações/ano. Infere-se do gráfico que o ano de 2002 foi o ano comum entre esses autores, onde a grande maioria (7 de 9) teve seus artigos citados, com exceção do Mark

Beasley e de Michael Power. Esse aspecto em comum pode ser relacionado com a sequência de escândalos financeiros que ocorreram nos Estados Unidos nesse ano, e que levaram a criação da Lei Sarbanes-Oxley (SOX) no mês de junho. Citando Vergueiro (200, p. 306): “A Lei Sarbanes-Oxley procurou: estabelecer critérios de idoneidade aos responsáveis pela elaboração das informações, evitar conflitos de interesse e criar órgãos para cuidar da divulgação.”

Não obstante, é possível constatar também uma grande diferença entre a ocorrência de citações do Mark L. DeFond e do Jeffrey R. Cohen (segundo e último autor da lista dos dez mais citados, respectivamente). DeFond teve entre 14.000 e 16.000 citações acumuladas em seus dez artigos mais citados, enquanto que Cohen ficou bem próximo de 4.000 citações. Essa assimetria se dá inclusive entre DeFond e o Beasley, onde a partir do segundo autor o gráfico começa a decrescer de maneira mais simétrica e homogênea.

O período em que cada um dos autores atingiu seu pico é muito variável. Mark DeFond, por exemplo, atingiu seu maior nível no ano de 1998 com 4.778 citações. Já Beasley foi em 1996 alcançando o número de 4.789 (um valor inclusive superior ao do primeiro colocado), enquanto Collis em 2013 atingiu 6.836 citações (bem superior ao alcance de Beasley e de DeFond). Essa variação de dados desperta interesse, e através dela é possível supor que provavelmente Jill Collins está na posição que ocupa devido ao ano de 2013, onde obteve uma concentração maior de citações, diferente de Mark DeFond, quem atingiu uma maior variedade e dispersão ao longo do tempo de artigos publicados e citados.

O autor com o maior nível padrão nas variáveis citações/ano foi Jeffrey Cohen. Percebe-se que apesar de ocupar o último lugar na lista provida pelo Google Scholar, foi o que se manteve mais constante em suas publicações e número de citações, sem concentrar os dados em um ano específico.

Após a pequena análise feita com base no gráfico apresentado, serão apresentadas as tabelas com o levantamento das palavras mais utilizadas por cada um dos autores no resumo de seus artigos que compõem a base de dados dessa pesquisa. Foram separadas duas tabelas para cada autor: uma a respeito dos dez artigos mais citados, e a outra relacionada aos dez artigos mais recentes.

4.2 - Análise Mark L. DeFond

DeFond é um professor da Universidade do Sul da Califórnia e pesquisador da área de auditoria, relatórios financeiros internacionais e gerenciamento de resultados. Está escalado

em segundo lugar no ranking dos dez autores mais citados, entretanto nesse artigo será tratado como o primeiro devido a exclusão do autor que ocupava o primeiro lugar. A seguir encontra-se a Tabela 1, que se refere as vinte palavras mais citadas pelo autor em seus 10 artigos mais citados. Em seguida, será feita uma análise a respeito dos dados coletados.

Tabela 1: 20 termos mais utilizados dos artigos mais citados de Mark L. DeFond

Palavra	Tradução	Contagem	Palavra	Tradução	Contagem
Financial	Financeiro	23	Consistent	Consistência	10
Earnings	Ganhos	23	Six	Seis	9
Audit	Auditar	22	Changes	Mudanças	9
Quality	Qualidade	17	Errors	Erros	8
Auditor	Auditor	16	Year	Ano	8
Auditors	Auditores	15	Managers	Gerentes/ gestores	8
Accruals	Acréscimos/ aumento	14	Discretionary	Discricionário	8
Accounting	Contabilidade	13	Conflicts	Conflitos	7
Management	Gerência/ gestão	13	Incentives	Incentivos	7
Firms	Firmas/ Entidades	11	Agency	Agência	7

Fonte: Elaborada pela autora.

Infere-se da tabela representada acima, que DeFond mantém sua linha de artigos mais importantes dentro de uma vertente da auditoria: qualidade, ganhos e toda a relação da auditoria.

O autor aparentemente trabalha em cima da gerência das entidades e a relação de erros/acertos e ganhos/perdas. Ele tem um empate com relação às palavras mais utilizadas, que são: *financial* e *earnings*. Elas de fato estão relacionadas a todo o resto das palavras levantadas: desde qualidade de auditoria até incentivos e agência. Entretanto, há uma diferença considerável entre a contagem da primeira e última palavra desse levantamento: 23 e 7 respectivamente. O que pode indicar que a palavra *financial* apareceu em mais de um resumo da base de dados, enquanto que a palavra Agência deve ter diversificado em menos artigos.

A seguir, apresenta-se a tabela das 20 palavras mais utilizadas pelo autor na amostra dos dez artigos mais recentes:

Tabela 2: 20 termos mais utilizados dos artigos mais recentes de Mark L. DeFond

Palavra	Tradução	Contagem	Palavra	Tradução	Contagem
Audit	Auditar	28	Firms	Firmas/ Empresas	9
Auditors	Auditores	22	Changes	Mudanças	9
Quality	Qualidade	20	Switch	Trocar/ mudar	9
Find	Encontrar	18	Higher	Mais alto	9
Accounting	Contabilidade	14	Value	Valor	9
Auditor	Auditor	12	Client	Cliente	8
More	Mais	12	Consistent	Consistente	8
Reporting	Reportando	11	Earnings	Ganhos	8
Fair	Justo	9	Research	Pesquisa	8
SEC	Comissão de Títulos e Câmbios dos EUA ²	9	Estimates	Estimativas	8

Fonte: Elaborada pela autora.

Não se percebe uma mudança consideravelmente drástica nas palavras da tabela nº 2 das listadas na tabela nº 1. O rumo de pesquisa do Mark parece se permanecer dirigido para a questão do resultado e lucro e relação dos valores dos ganhos de uma empresa.

O autor utilizou bastante o termo *quality, changes, value*. Se fizer uma conexão entre essas palavras, percebe-se que em suas últimas publicações o mesmo buscou tratar a respeito da qualidade da auditoria, assim como um impacto desse bom serviço prestado pode agregar valor e qualidade para as empresas. E é possível então, observar que ele tem se mantido na mesma linha de pesquisa, com poucas e não substanciais diferenças no conteúdo das palavras apresentadas.

Ainda explorando essa contagem, nota-se uma diferença perceptível entre o primeiro e os últimos termos dessa tabela: sendo *audit* contada 28 vezes, e já os termos: *client, consistent, earnings, research e estimates* aparecendo apenas 8 vezes. É interessante também

² - Tradução livre.

ressaltar, que em suas pesquisas mais recentes Mark tratou de um assunto que não havia tratado em seus artigos mais citados: a *SEC (Securities and Exchange Comissions)*.

Em seus artigos mais recentes, tratou-se também consideravelmente a respeito de uma auditoria de qualidade que busca agregar valor e consistência para essas companhias. Tem seguido a mesma linha dos seus artigos com mais citações, mas apareceram alguns objetos novos como a *SEC*, mas que não muda o seu campo de pesquisa.

4.3 – Análise Michael Power

Michael Power é um professor de Contabilidade na Escola de Economia de Londres. A seguir será analisado qual foi a sua linha de pesquisa em seus artigos mais citados com base nas palavras mais utilizadas no resumo desses trabalhos.

Tabela 3: 20 termos mais utilizados dos artigos mais citados de Michael Power

Palavra	Tradução	Contagem	Palavra	Tradução	Contagem
Auditing	Auditando	13	Production	Produção	5
Risk	Risco	12	Essay	Dissertação	5
Management	Gerência/ gestão	11	Research	Pesquisa	5
Audit	Auditar	10	Process	Processo	5
Measurement	Medidas	8	Operational	Operacional	5
Control	Controle	7	Making	Fazendo	5
Knowledge	Conhecimento	6	1990s	1990s	4
Accounting	Contabilidade	6	Base	Base	4
Performance	Performance	6	Systems	Sistemas	4
New	Novo	5	Governance	Governança	4

Fonte: Elaborada pela autora.

Com base nos dados levantados na tabela nº 3, conclui-se que Power é um autor rebuscado na área de risco em Auditoria e na contabilidade. Trata-se sobre medidas de

controle para diminuir os riscos nas empresas, e tem como base muitas pesquisas nesse seguimento.

A palavra *management* aparece como a terceira mais utilizada, e isso se deve a uma relação com o risco: o risco aumenta ou diminui de acordo com o nível de gerenciamento da empresa. A partir disso todas as outras palavras podem ter uma ligação com essas três primeiras palavras, o que indica que o autor em seus dez artigos mais citados tratou de assuntos correlacionados.

As últimas palavras dessa lista, como: *systems, governance, process e operational* também podem ser uma indicação de outras abordagens, como indicação de sistemas, processos operacionais trabalhados em conjunto com a governança da entidade, mas são assuntos que ainda não fogem do tema mais abordado, que foi a auditoria e os riscos.

Seguidamente será feita a análise da tabela que indica os termos a respeito das pesquisas mais recentes desse autor:

Tabela 4: 20 termos mais utilizados dos artigos mais recentes de Michael Power

Palavra	Tradução	Contagem	Palavra	Tradução	Contagem
Financial	Financeiro	14	Development	Desenvolvimento	4
Test	Teste	7	Ends	Finaliza/ termina	4
Accounting	Contabilidade	7	Relationship	Relacionamento	4
Impact	Impacto	6	Social	Social	3
Research	Pesquisa	6	Presented	Apresentado	3
Organizational	Organizacional	6	Entity	Entidade	3
Corporate	Corporação	6	Diagnostic	Diagnóstico	3
Risk	Risco	5	Sector	Setor	3
Disease	Doença	4	Pressures	Pressões	3
Probabilities	Probabilidades	4	Problem	Problema	3

Fonte: Elaborada pela autora.

Lê-se na tabela acima, que o autor não tem mais tratado especificamente de auditoria em suas recentes pesquisas. Power tem tratado mais a respeito do aspecto financeiro da contabilidade. Isso pode ser um indicativo da mudança de foco da relação auditor-auditado.

Também é interessante perceber, que através dessa amostragem, extrai-se uma informação que foge do padrão: este autor tem tratado também de doenças e diagnósticos em seus trabalhos, o que é um forte indicador de que ele ampliou bastante seu campo de pesquisa.

A quantidade encontrada de cada uma dessas palavras ainda é baixa se comparada com a primeira da lista, que aparece 14 vezes, enquanto que *diagnostic* e *disease* foram contados 3 e 4 vezes, respectivamente. No entanto, já se permite concluir que algum ou alguns de seus trabalhos estão se norteados para outras áreas, que não necessariamente dentro do campo da Contabilidade.

4.4 – Análise Mark Beasley

Mark Beasley é um professor especializado na área de *ERM (Enterprise Risk Management)* e diretor da iniciativa *ERM* na Poole College of Management. *ERM* quer dizer Gestão de Riscos Corporativos². Segue a seguir o anexo de sua tabela com o levantamento das 20 palavras de seus artigos mais citados:

Tabela 5: 20 termos mais utilizados dos artigos mais citados de Mark Beasley

Palavra	Tradução	Contagem	Palavra	Tradução	Contagem
Audit	Auditar	24	Reporting	Relatar	9
Fraud	Fraude	20	Risk	Risco	9
Financial	Financeiro	18	Industries	Indústrias	8
ERM	Gestão de Riscos Corporativos ³	16	Directors	Diretores	8
Committee	Comitê	13	Auditor	Auditor	7
Firms	Firmas/ Entidades	12	Organizations	Organizações/ Entidades	7
Study	Estudar	11	Boards	Quadros de gestão/ Conselho	7

³ - Tradução livre.

Board	Conselho	11	Less	Menos	6
Outside	Fora	10	Statement	Declaração	6
Companies	Companhias	10	Management	Gerência/ gestão	6

Fonte: Elaborada pela autora.

O autor Mark Beasley trata constantemente a respeito da *ERM* em seus trabalhos, tendo em vista que ele trabalha diretamente com isso. Mas além disso, percebe-se também o quanto ele aborda sobre a questão das fraudes. Infere-se da tabela representada acima, que Beasley mantém sua linha de artigos mais importantes dentro da mesma vertente da auditoria: riscos e fraudes.

Quando se faz uma análise um pouco mais aprofundada a respeito desta palavra, conectando-a às outras presentes na tabela, percebe-se uma temática muito ligada a gestão de empresas e a relação entre os maiores representantes de uma entidade e a ocorrência de fraudes. Juntamente com a palavra *fraud*, é possível visualizar a palavra: *ERM, committee, board, risk, directors, management*.

A diferença de ocorrência entre as palavras *audit* e *ERM* são poucas: somente 8. O que leva a crer que *ERM* é sim um tópico muito abordado e de muita relevância em suas publicações. Isso também pode significar que sua linha de pesquisa está bastante voltada para gestão das empresas, afim de evitar escândalos e fraudes, diminuindo os riscos e aumentando o nível de gerência das companhias.

Anexo a seguir, a tabela com a contagem das palavras extraídas dos artigos mais recentes:

Tabela 6: 20 termos mais utilizados dos artigos mais recentes de Mark Beasley

Palavra	Tradução	Contagem	Palavra	Tradução	Contagem
Risk	Risco	32	Sustainability	Sustentabilidade	9
ERM	Gestão de Riscos Corporativos	29	Board	Conselho	9
Management	Gestão/	25	Financial	Financeiro	8

Gerenciamento					
Risks	Riscos	18	Reporting	Reportando	8
Oversight	Supervisão	16	Governance	Governança	7
Boards	Conselhos	14	Expectations	Expectativas	7
Strategic	Estratégico	13	Enterprise	Empreendimento	7
Processes	Processos	12	Corruption	Corrupção	7
Organizations	Organizações	11	Number	Número	7
More	Mais	10	Related	Relacionado	7

Fonte: Elaborada pela autora.

A partir desse levantamento, percebe-se que o número de vezes que a sigla *ERM* aparece aumentou consideravelmente, tomando o segundo lugar na lista acima. Isso mostra que o autor deve ter aprofundado suas pesquisas nesse tema, e também demonstra que ele não fugiu muito do campo de pesquisa antes apresentado.

O que chama mais atenção, no entanto, é a palavra *risk*. Dessa vez ela apareceu em primeiro lugar com a contagem de 32 vezes. Foi a palavra com o maior número de citações comparado com a tabela nº 5. Aqui também aparece pela primeira vez a palavra *corruption*, com uma repetição de 7 vezes.

A diferença entre a contagem de cada palavra dessa tabela é bem relevante, com uma diferença de 25 vezes entre as respectivas. *Audit*, que antes ocupava o primeiro lugar dentre as palavras dos artigos mais citados, acabou desaparecendo da lista mais recente. Há também uma grande diferença entre a palavra *Management* que na Tabela nº 5 apareceu em último lugar, agora subiu para o terceiro lugar com 25 repetições nas pesquisas mais recentes.

No geral, percebe-se que algumas variáveis foram substituídas de uma tabela para a outra, como as citadas no parágrafo anterior. No entanto, o campo de pesquisa permaneceu bastante semelhante, sem ser possível perceber uma diferença considerável entre elas.

4.5 – Análise Joseph Carcello

Joseph Carcello é professor e diretor emérito da Faculdade de Contabilidade do Tennessee, assim como seu co-fundador. Apresenta-se a seguir a tabela com as 20 palavras mais utilizadas nos 10 artigos mais citados do autor em questão:

Tabela 7: 20 termos mais utilizados dos artigos mais citados de Joseph Carcello

Palavra	Tradução	Contagem	Palavra	Tradução	Contagem
Audit	Auditoria	45	Litigation	Litígio	9
Auditor	Auditor	22	Committees	Comitês	8
Financial	Financeiro	20	Study	Estudo	8
Fraud	Fraude	20	Industries	Indústrias	7
Reporting	Relatar	17	Fraudulent	Fraudulento	7
Auditors	Auditores	13	Quality	Qualidade	7
Companies	Companhias/ Entidades	13	Relation	Relação	6
Commitee	Comitê	11	Firm	Firma/ Empresa	6
Industry	Indústria	10	Greater	Melhor/maior	6
Firms	Firmas/ Empresas	10	Big	Grande	6

Fonte: Elaborada pela autora.

Na tabela de número 7 percebe-se um grande número de repetições da palavra *audit*, com um total de 45. Essa frequência é muito superior, mais que o dobro, da segunda palavra colocada, que é *auditor*. Apareceu em último lugar na contagem uma nova palavra: *Big*. Essa palavra se relaciona às *Big Four*, as quatro maiores empresas de auditoria do mundo.

Outras palavras que também aparecem com uma certa frequência são *fraud* e *fraudulent*, que contém o mesmo sentido e tem um número considerável de aparições. Uma nova abordagem que também surge aqui de duas maneiras diferentes são: *industry* e *industries*, com 10 e 7 aparições respectivamente.

É possível ter uma ideia do assunto abordado nas pesquisas de Carcello a partir do link das palavras: *industry*, *companies*, *fraud*, *financial* e *audit*. Muito se deve tratar a respeito das

grandes entidades, empresas e indústrias e seus possíveis problemas financeiros, com fraude e sua auditoria. Vê-se a seguir a tabela com as palavras dos artigos mais recentes:

Tabela 8: 20 termos mais utilizados dos artigos mais recentes de Joseph Carcello

Palavra	Tradução	Contagem	Palavra	Tradução	Contagem
Audit	Auditar	35	Information	Informação	9
Find	Encontrar	16	Recommendations	Recomendações	9
Reporting	Reportar	15	Partner	Companheiro	9
New	Novo	14	Units	Unidades	9
Significant	Significantes	13	Changes	Mudanças	8
More	Mais	13	MTG	Management Training Ground ⁴	8
Auditor	Auditor	13	Results	Resultados	8
Internal	Interno	12	Quality	Qualidade	8
Non	Não	11	Report	Relatório	8
Audited	Auditado	10	Financial	Financeiro	8

Fonte: Elaborada pela autora.

Na tabela de número 8, a primeira palavra mais citada permanece a mesma da Tabela número 7, o termo *audit*. Ocorreu uma diferença também notável, as palavras relacionadas a indústria e fraude não estão mais presentes nessa relação.

Isso pode demonstrar uma mudança no rumo das pesquisas de Joseph, onde aparentemente ele não mais está pesquisando sobre grandes empresas e casos de fraude, mas ele tem focado na auditoria e temas mais superficiais, como: *information*, *MTG*, *quality*, e *intern*.

Outra mudança percebida nas Tabelas do autor é a palavra *financial*. Na tabela nº 7 ela apareceu em terceiro lugar com 20 repetições, enquanto que na última tabela o mesmo termo ficou em último lugar, com apenas 8 de frequência.

Houve sim uma diferença no rumo dos artigos, mas não substancial. O autor permanece realizando pesquisas na área de auditoria, mas somente com diferentes vertentes.

⁴ Não há tradução disponível para o termo.

4.6 – Análise Jill Collis

Jill Collis é a primeira autora do sexo feminino presente nessa análise bibliográfica. A autora em questão é professora e tem uma sólida formação profissional que oferece uma contribuição significativa para o ensino, desenvolvimento de programas e pesquisa em contabilidade na Brunel Business School. Foram selecionados nessa amostra somente 19 palavras mais importantes, pois após ter filtrado os resultados, foram essas as de maior importância. Segue a tabela de suas 19 palavras mais utilizadas em seus artigos mais citados:

Tabela 9: 19 termos mais utilizados dos artigos mais citados de Jill Collis

Palavra	Tradução	Contagem	Palavra	Tradução	Contagem
Companies	Companhias/ Entidades	31	Agency	Agência	7
Audit	Auditar	22	Results	Resultados	7
Small	Pequeno	16	Factors	Fatores	7
Research	Pesquisa	11	Quality	Qualidade	6
Study	Estudo	10	Voluntary	Voluntário	6
Size	Tamanho	9	Information	Informação	6
Management	Gerência/Gestão	8	Financial	Financeiro	6
Beneffits	Benefícios	8	UK	Reino Unido	6
Accounts	Contas	8	Turnover	Valor dos negócios/ Rotatividade	6
Private	Privado	7	-	-	-

Fonte: Elaborada pela autora.

É possível perceber que Jill realiza pesquisas também focadas no Reino Unido, já que ele é um dos termos que mais aparece nas suas pesquisas (6 vezes), e apesar da sua colocação baixa, demonstra que a autora procura realizar algumas pesquisas mais locais.

A palavra com mais ocorrência em seu levantamento foi a palavra *companies* com 31 repetições. Se juntá-la à terceira e sexta palavras da tabela (*small* e *size*, respectivamente) pode-se ter uma ideia de que em uma grande parte dos seus artigos selecionados foi tratado sobre Companhias de pequeno porte.

Audit aparece em segundo lugar, com 22 ocorrências, com uma diferença razoável entre a palavra mais citada que teve 31 repetições. Outras palavras importantes e comumente usadas no padrão dos artigos mais citados também apareceram, como: *management*, *financial* e *quality*, com 8, 6 e 6 ocorrências respectivamente.

Uma palavra que até então não havia sido levantada é *turnover*. Apesar de sua baixa frequência, foi selecionada na contagem de termos com 6 repetições, mesma quantidade de *quality*, *information*, *voluntary*, *financial* e *UK*. Isso indica que Collis tem focado na parte mais gerencial e qualitativa de algumas companhias, tratando mais do resultado do que de riscos ou fraudes na auditoria. Agora, será analisada a tabela com os termos dos artigos mais recentes:

Tabela 10: 19 termos mais utilizados dos artigos mais recentes de Jill Collis

Palavra	Tradução	Contagem	Palavra	Tradução	Contagem
Audit	Auditar	14	Risk	Risco	6
Reporting	Reportar	11	More	Mais	6
Accounting	Contabilidade	9	Populism	Populismo	5
Digital	Digital	9	Association	Associação	5
IFRS	Normas Internacionais de Contabilidade ⁵	8	SBR	Sistema de Supervisão Baseada em Risco ⁶	5
Data	Dados	8	Business	Negócios/ Empresas	5
Companies	Companhias/ Entidades	8	Financial	Financeiro	4
Tax	Impostos	8	Standards	Padrões/ Regras/ Normas	4
UK	Reino Unido	8	Using	Utilizando	4
Entities	Entidades	6	-	-	-

Fonte: Elaborada pela autora.

⁵ Tradução oficial.

⁶ Tradução livre.

Uma grande diferença é notável nessa tabela em comparação com a tabela 9. A palavra mais ocorrente se tornou *audit*, com 14 ocorrências, enquanto que *companies* está na sétima posição com uma frequência de 8. Apesar da posição colocada, não há uma diferença muito substancial de frequência dessas palavras, já que mesmo a palavra *audit* que ocupa o primeiro lugar tem uma baixa frequência.

Apareceram novas palavras nessa tabela: *IFRS*, *tax*, *risk*, *SBR* e *standards* (8, 8, 6, 5 e 4 de frequência respectivamente). Isso é um indicador de que recentemente a autora tem pesquisado mais a respeito das normas e padrões internacionais de contabilidade e auditoria, incluindo o risco e a questão dos impostos. Apesar da variedade de termos, implica-se que a autora ainda tenha mantido parte de suas pesquisas mais concentradas no Reino Unido, devido a ocorrência do termo *UK* com 8 repetições.

No geral, percebe-se uma constância de Jill em suas pesquisas por seguirem na mesma área de Auditoria, apesar de ter tentado buscar diversificar seu campo de pesquisa para a questão mais normativa da contabilidade, como por exemplo suas regras e padrões.

4.7 – Análise Kannan Rhagunandan

Kannan Rhagunandan é um autor indiano, que completou seu bacharel e pós-graduação na Índia, sendo hoje phd em Contabilidade pela faculdade de Iowa e professor na faculdade de *business*, na Universidade Internacional da Flórida. Serão analisados a seguir, os 20 termos mais utilizados em seus resumos de seus 10 artigos mais citados:

Tabela 11: 20 termos mais utilizados dos artigos mais citados de Kannan Raghudan

Palavra	Tradução	Contagem	Palavra	Tradução	Contagem
Audit	Auditar	57	Associated	Associado	8
Fees	Taxas	29	Higher	Mais alto	7
Internal	Interno	17	Auditors	Auditores	7
Committee	Comitê	16	Auditing	Auditando	7
Committees	Comitês	14	SEC	Comissão de Títulos e Câmbios dos EUA ⁷	7
Auditor	Auditor	13	Independence	Independência	7

⁷ Tradução Oficial.

Association	Associação	12	Firms	Firmas/ Entidades	7
Non-audit	Não-auditoria	11	Study	Estudo	6
Financial	Financeiro	9	Using	Usando	6
Results	Resultados	8	Section	Seção	6

Fonte: Elaborada pela autora.

Percebe-se na tabela acima, uma alta frequência da palavra *audit*, com 57 ocorrências. Isso indica que a auditoria em seus trabalhos mais citados é muito forte. Outras palavras que são uma “extensão” da palavra *audit*, e que também aparecem com uma certa relevância são: *auditing*, *auditor* e *auditors* (7, 13 e 7 ocorrências, respectivamente). Dentre as 20 palavras selecionadas, quatro são relacionadas diretamente a auditoria.

Uma palavra que também merece destaque é o termo *fees*, que indica taxas e é o segundo mais utilizado, com 29 repetições. Trata-se muito também a respeito dos comitês, da questão interna das companhias e dos resultados financeiros. Trouxe à tona um termo ainda não mencionado antes, que é o *SEC (Securities and Exchange Commission)*, com uma ocorrência de 7 vezes.

No mais, é possível extrair da tabela de forma genérica, que o autor tratou muito a respeito da questão de se auditar companhias, assim como a importância das taxas, dos comitês e resultados.

Analisar-se-á agora, as vinte palavras mais frequentes na amostra de seus artigos mais recentes.

Tabela 12: 20 termos mais utilizados dos artigos mais recentes de Kannan Raghunandan

Palavra	Tradução	Contagem	Palavra	Tradução	Contagem
Audit	Auditar	24	Restatement	Correção	6
Internal	Interno	15	Related	Relacionado	6
Companies	Companhias/ Entidades	13	Quality	Qualidade	6
IC	Controle Interno	12	India	Índia	5
Auditor	Auditor	10	Support	Suporte/ Apoio	5
Find	Encontrar	9	OPC	Organizational- Professional Conflict ⁸	5

⁸ Não há tradução disponível para o termo.

Auditors	Auditores	7	404	Seção 404 da Lei Sarbanes-Oxley	5
Auditing	Auditando	6	Future	Futuro	5
OCI	Other Comprehensive Income ⁹	6	Those	Aqueles	5
Findings	Resultados encontrados	6	Data	Dados	5

Fonte: Elaborada pela autora.

Ao analisar a primeira palavra mais utilizada, que novamente foi *audit*, permite com que já se tenha uma ideia de que o autor permaneceu no ramo de pesquisas que muito se falou sobre auditoria. Novamente se repetiu os termos *auditor*, *auditors* e *auditing*, com dez, sete e seis repetições, respectivamente.

A palavra *internal* apareceu com maior frequência dessa vez, ocupando o segundo lugar da tabela com 15 ocorrências, assim como a aparição do termo IC (*Internal Control*) que se repetiu 12 vezes. Nesse levantamento apareceram novas variáveis, como OCI, OPC e a seção 404 da Lei Sarbanes-Oxley, o que se leva a conclusão de que o autor tem procurado expandir seus campos de pesquisa, ainda que dentro da auditoria.

Tratou também a respeito dos resultados das empresas, assim como aparentemente abordou pesquisas sobre seu país de origem, a Índia, a qual apareceu na tabela com 5 repetições. É possível concluir que o autor manteve suas pesquisas na direção da auditoria, no entanto ele buscou diversificar as áreas, tratando de alguns assuntos mais específicos (como a Lei Sarbanes-Oxley, o *OCI* e *OPC*), assim como retratar mais questões acerca dos resultados das companhias.

4.8 – Análise Dana Hermanson

Dana Hermanson é um professor da KSU (Kennesaw State University), onde faz parte do Centro de Governança Corporativa e é também diretor de pesquisa em empresa privada. Está em oitavo lugar na lista dos autores mais citados em auditoria pelo Google Scholar, e em sétimo nessa pesquisa. Será analisada a tabela com as 20 palavras mais utilizadas em seus artigos mais citados a seguir:

⁹ Não há tradução disponível para o termo.

Tabela 13: 20 termos mais utilizados dos artigos mais citados de Dana Hermanson

Palavra	Tradução	Contagem	Palavra	Tradução	Contagem
Audit	Auditoria	44	Client	Cliente	9
Fraud	Fraude	18	Corporate	Corporação	8
Committee	Comitê	16	ERM	Gestão de Riscos Corporativos	8
Companies	Companhias/Entidades	15	Governance	Governança	8
Internal	Interno	12	Organizations	Organização	7
Financial	Financeiro	11	Results	Resultados	7
Research	Pesquisa	10	Board	Quadro	7
Risk	Risco	9	Study	Estudo	7
Auditor	Auditor	9	Literature	Literatura	6
Industries	Indústrias	9	Factors	Fatores	6

Fonte: Elaborada pela autora.

Como demonstrado na tabela nº 13, Dana buscou explorar muito o tema auditoria em seus artigos mais citados. Em primeiro lugar, tem-se a palavra *audit* com 44 repetições. Adiante, o segundo termo que aparece é *fraud*. Isso indica que o autor também se aprofunda bastante nas questões de fraude, e riscos, assim como fez relações com o ERM (*Enterprise Risk Management*). Aparentemente, Hermanson buscou explorar bastante o universo de pesquisa de fraude e risco, mas o aspecto financeiro do resultado, e a governança também foram explorados.

A organização das empresas e grandes indústrias, assim como toda sua formação hierárquica, constituiu grande parte da tabela representada acima. Os termos *governance*, *Organizations*, *Board*, *corporate*, *committee*, *industries* permitiram fazer essa conexão. São diversos termos em diferentes posições na tabela, no entanto permitem essa interpretação. Na tabela 14, representada a seguir, apresentar-se-á os termos mais utilizados nos artigos mais recentes do Dana.

Tabela 14: 20 termos mais utilizados dos artigos mais recentes de Dana Hermanson

Palavra	Tradução	Contagem	Palavra	Tradução	Contagem
REM	Gerenciamento de Resultado ¹⁰	19	Shareholder	Acionista	8
Fraud	Fraude	17	Tenure	Posse	8
Research	Desfecho	14	Related	Relacionado	8
Audit	Auditar	14	Find	Encontrar	7
Management	Gerência/ gestão	14	Proposals	Propostas	7
GC	Comitê de Governança	14	Processes	Processos	7
Research	Pesquisa	14	Firm	Firma/ Entidade	7
Auditors	Auditores	11	Firms	Firmas/ Entidades	6
Committee	Comitê	10	Client	Cliente	6
Auditor	Auditor	9	Accounting	Contabilidade	6

Fonte: Elaborada pela autora.

A tabela 14 se difere da tabela número 13 em alguns aspectos. A primeira palavra da lista é REM (*Real Earnings Management*), e que apareceu mais vezes do que a palavra *Audit*, que anteriormente havia sido a primeira colocada. A palavra *risk* e o ERM saíram das pesquisas recentes, dando lugar pra REM e GC (*Governance committee*). Também entrou no ramo de suas pesquisas a palavra *shareholder*, que teve oito ocorrências.

No entanto, a palavra *fraud* aparece novamente, e inclusive ocupando o mesmo lugar, e com um valor muito semelhante ao da tabela dos artigos mais citados. Algumas palavras continuaram aparecendo, como: comitê, auditar, cliente. Essas palavras possuem 10, 14 e 6 respectivamente.

Dá-se a entender que o autor permaneceu em seu ambiente de pesquisa, com bastante semelhanças de termos e conteúdo dos seus artigos mais citados, mas com algumas pequenas mudanças e adaptações a novos temas pesquisados.

¹⁰ Tradução livre.

4.9 – Análise Jeffrey Cohen

Jeffrey Cohen atualmente é professor em Boston College (Carroll School of Management). As principais áreas de pesquisa do autor estão nas áreas de governança corporativa, independência do auditor, responsabilidade social corporativa e ética contábil e empresarial.

Tabela 15: 20 termos mais utilizados dos artigos mais citados de Jeffrey Cohen

Palavra	Tradução	Contagem	Palavra	Tradução	Contagem
Governance	Governança	27	Firms	Firmas/Entidades	8
Accounting	Contabilidade	16	Students	Estudantes	8
Corporate	Corporativo	16	Business	Negócios	7
Ethical	Ética	16	Control	Controle	7
Audit	Auditar	14	Different	Diferente	7
Research	Pesquisa	13	Effect	Efeito	7
Auditors	Auditores	12	Judgments	Julgamentos	7
Management	Gerência/Gestão	11	Literature	Literatura	7
Professional	Profissional	9	Measures	Medidas	7
Differences	Diferenças	8	Study	Estudo	7

Fonte: Elaborada pela autora.

Na tabela 15, pode-se perceber uma razão da presença de algumas palavras. Devido ao seu campo de pesquisa que foi citado anteriormente, muito se explica os termos que aparecem nesse levantamento: *governance*, *ethical*, *firms*, *corporate*, *professional*, *business* e *differences*. Todas podem ser relacionadas a governança corporativa, responsabilidade social e a ética das empresas. A auditoria também tem seu importante papel e é representada de duas maneiras diferentes nessa tabela: *Audit* e *auditors* com a sequência de 14 e 12 repetições, respectivamente.

A tabela indica que Jeffrey tem muita influência e renome nas pesquisas sobre governança, sendo a palavra em maior destaque dentre as levantadas de seus artigos mais

citados (com 27 repetições). É importante apresentar a próxima tabela e ver se é possível estabelecer uma conexão de campos das pesquisas recentemente realizadas.

Tabela 16: 20 termos mais utilizados dos artigos mais recentes de Jeffrey Cohen

Palavra	Tradução	Contagem	Palavra	Tradução	Contagem
CSR	Responsabilidade Social Corporativa ¹¹	17	ERM	Gestão de Riscos Corporativos	9
Accounting	Contabilidade	16	Financial	Financeiro	9
Fairness	Justiça	15	Auditors	Auditores	9
Process	Processo	13	Both	Ambos	9
Audit	Auditar	13	Examine	Examinar	9
Performance	Desempenho	13	Governance	Governança	9
Firms	Firmas/ Entidades	13	Members	Membros	9
Investment	Investimento	10	Profession	Profissão	8
Study	Estudo	10	Within	Interiormente	8
Public	Público	10	More	Mais	8

Fonte: Elaborada pela autora.

Percebe-se uma mudança de foco nas pesquisas recentemente realizadas pelo autor. Um novo termo aparece em primeiro lugar, termo que ainda não havia aparecido na tabela nº 15: CSR (*Corporate Social Responsibility*) com 17 ocorrências. No entanto, esse novo termo é a respeito de um antigo assunto: responsabilidade social. Outra palavra também aparece para se ligar a esse tópico: *fairness* com 15 repetições.

O autor está analisando novos campos de pesquisa, deixando a governança menos como objeto principal de pesquisa, e mais como objeto secundário, ocorrendo apenas 9 vezes no levantamento mais recente. Outras palavras aparecem de destaque: *performance* (13), *investment* (10), *public* (10), *ERM* (9) e *financial* (9).

Conclui-se que, apesar de se distanciar vagamente de um de seus tópicos mais importantes de pesquisa, que é a governança, Cohen permanece seguindo na área da ética e

¹¹ Tradução livre.

responsabilidade social se mantendo assim, dentro de sua vertente explorada de auditoria e contabilidade.

4.10 – Análise Roszaini Haniffa

Roszaini é a segunda autora a aparecer nessa pesquisa bibliográfica. Atualmente é professora na Heriot-Watt University no Reino Unido. De origem islâmica, a autora é editora e fundadora do *Journal of Islamic Accounting and Business Research*. Seus principais campos de pesquisa são: Auditoria, Ética de negócios, Governança corporativa, Responsabilidade Social Corporativa e Sustentabilidade, Relatório financeiro, Contabilidade Internacional e Contabilidade e Finanças Islâmicas. A seguir será anexada a tabela 17, com o levantamento das palavras mais utilizadas por Haniffa em seus artigos mais citados:

Tabela 17: 19 termos mais utilizados dos artigos mais citados de Roszaini Haniffa

Palavra	Tradução	Contagem	Palavra	Tradução	Contagem
Governance	Governança	24	Directors	Diretores	9
Audit	Auditar	21	Significant	Significante	8
Study	Estudo	17	Relationship	Relacionamento	8
Disclosure	Desfecho	15	Malaysian	Malásia	8
Board	Conselho	15	Size	Tamanho	7
Firms	Firmas/ Entidades	14	Listed	Listado	7
Management	Gerência/ gestão	10	Practices	Práticas	7
Fees	Taxas	10	Capital	Capital	7
Results	Resultados	10	Study	Estudo	6
Committee	Comitê	9	-	-	-

Fonte: Elaborada pela autora.

Como o intuito é levantar as palavras relevantes mais utilizadas, no caso da Roszaini foram levantadas somente 19 palavras. A primeira palavra que aparece é *governance* com 24 ocorrências, o que pode se explicar devido a um de seus campos de pesquisa que é a governança corporativa.

Aparece também o termo *audit* (21), *fees* (10), *results* (10) e que podem ser relacionadas as pesquisas de auditoria e de relatórios financeiros. Uma palavra que se sobressai ante as outras, apesar de uma baixa frequência (8) é *Malaysian*. Ela realizou estudos sobre a Malásia que devem ter sido significantes ao ponto de estarem entre os artigos mais citados da autora.

Percebe-se que algumas de suas pesquisas também foram direcionadas para o campo de gestão das entidades, assim como a questão das taxas, o que se comprova pela frequência da palavra *management* e *fees* (ambas aparecem 10 vezes). A palavra *audit* apareceu várias vezes também, ocupando o segundo lugar com 21 repetições. Importante salientar, que apesar de ser de origem islâmica e realizar pesquisas nessa área, a palavra não apareceu no levantamento desses artigos mais citados. Agora será analisada a tabela 18, com base em seus artigos mais recentes.

Tabela 18: 20 termos mais utilizados dos artigos mais recentes de Roszaini Haniffa

Palavra	Tradução	Contagem	Palavra	Tradução	Contagem
Reporting	Reportando	8	Group	Grupo	5
Paper	Papel	8	Whistleblowing	Denúncia	5
Individual	Individual	8	Audit	Auditar	5
Intentions	Intenções	7	Islamic	Islâmico	5
Characteristics	Características	7	Research	Pesquisa	5
Relationship	Relacionamento	6	Significant	Significativo	5
Accountability	Contabilidade	6	Sector	Setor	5
Emergence	Emersão/ aparecimento	5	Industry	Indústria	4
Results	Resultados	5	Whistle	Denunciar ¹²	4
Personal	Pessoal	5	IMFIs	Instituições de Microfinança Islâmicas ¹³	4

Fonte: Elaborada pela autora.

A tabela nº 18 reflete um cenário de pesquisas mais diversificadas. A contagem das palavras não atinge números muito altos, sendo a primeira palavra bem genérica, que é *reporting* e tem uma ocorrência de 8 vezes. Duas palavras semelhantes que apareceram, e que no fundo contém o mesmo sentido são: *whistle* e *whistleblowing*, com 4 e 5 aparições nos resumos selecionados.

Diferente da tabela nº 17, a relação com a pesquisas islâmicas aparece nesse levantamento, em duas palavras mais citadas: *islamic* e *IMFIs* (5 e 4 repetições, respectivamente). A palavra *audit* antes bastante frequente, dessa vez diminuiu sua frequência e posição na tabela, com apenas cinco repetições. Já a palavra *accountability* aparece pela

¹² Tradução livre para o sentido utilizado pela autora.

¹³ Tradução livre.

primeira vez e com uma frequência de seis vezes, valor consideravelmente alto em comparação com o primeiro lugar que atingiu somente oito.

Através dessa análise, acredita-se que a autora manteve seu foco no campo de pesquisa de auditoria e contabilidade relacionada à realidade e companhias de países islâmicos, um campo bem explorado por ela.

5. RESULTADOS

Diante do objetivo desse trabalho de realizar uma análise bibliométrica das pesquisas internacionais de auditoria, foi feito um levantamento geral dos termos encontrados nos artigos mais citados e os artigos mais recentes, como apresentados a seguir:

Tabela 19: 20 termos mais utilizados dos artigos mais citados

Palavra	Tradução	Contagem
Audit	Auditar	259
Financial	Financeiro	87
Study	Estudo	72
Companies	Companhias/ entidades	69
Auditor	Auditor	67
Governance	Governança	63
Firms	Firmas/ entidades	62
Management	Gestão/ governança	59
Fraud	Fraude	58
Committee	Comitê	54
Auditors	Auditores	47
Research	Pesquisa	39
Fees	Taxas	39
Accounting	Contabilidade	35
Board	Conselho	33
Results	Resultados	32

Quality	Qualidade	30
Risk	Risco	30
Internal	Interno	29
Reporting	Reportando	26

Fonte: Elaborada pela autora.

Além do tema auditar, que aparece com maior frequência, tem também o termo “financeiro”, um termo em comum e que apareceu em todas as análises individuais dos autores selecionados. Os termos apresentados acima são uma amostra geral da contagem de palavras mais utilizadas nos 90 artigos mais citados selecionados. Porém, governança, comitê, gestão, fraude e entidades são palavras que também apareceram em grande parte dos levantamentos.

Com isso, pode-se fazer um paralelo a relação auditor-auditado citado anteriormente, e perceber que dentre os artigos mais citados, percebe-se uma área de pesquisa mais direcionada para a visão e perspectiva do auditado, com bastante ênfase na questão financeira, fraude, companhias e resultados.

Na tabela acima, é possível aplicar a Lei de Zipf. Apesar de ser uma amostra pequena e limitada, percebe-se que entre o primeiro e o vigésimo termo, houve uma diminuição de aproximadamente dez vezes na frequência com que eles apareceram, sendo *audit* com 259 repetições, e *reporting* com 26. É interessante observar como esse comportamento pode ocorrer mesmo em pequenas amostras, como as utilizadas nesse trabalho.

Abaixo segue a tabela referente aos artigos mais recentes:

Tabela 20: 20 termos mais utilizados dos artigos mais recentes de auditoria

Palavra	Tradução	Contagem
Audit	Auditoria	133
More	Mais	58
Reporting	Reportando	53
Accounting	Contabilidade	52
Find	Encontrar	50

Auditors	Auditores	49
Research	Pesquisa	47
Auditor	Auditor	44
Financial	Financeiro	43
Risk	Risco	43
Management	Gerência/ gestão	39
ERM	Gestão de Riscos Corporativos	38
Quality	Qualidade	34
Internal	Interno	27
Companies	Companhias	21
Related	Relacionado	21
REM	Gerenciamento de resultado	19
Firms	Firmas	19
Significant	Significante	18
Risks	Riscos	18

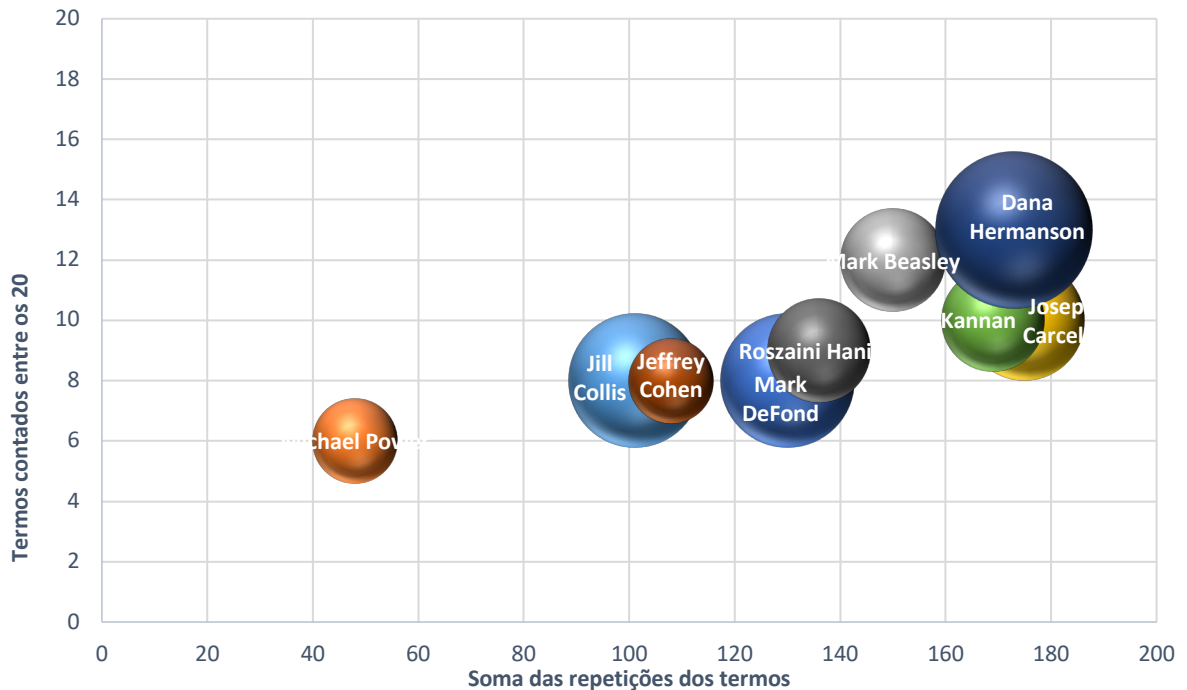
Fonte: Elaborada pela autora.

Percebe-se que o que mais tiveram em comum os autores, além da palavra *audit*, foi a questão dos resultados encontrados, os riscos e seu gerenciamento. Palavras relacionadas ao risco aparecem três vezes em diferentes escritas, no entanto sua alta frequência permite extrair dos dados, que recentemente os autores mudaram seu campo de visão: passaram do auditado para o auditor. Pode-se também citar as duas últimas palavras: *significant* e *risks* que podem se correlacionar e tratarem de riscos mais significantes para as firmas e empresas.

Trata-se bastante também acerca da qualidade das informações internas, gerência e gestão, e uma mudança significativa: financeiro que na tabela de número 19 ocupava o segundo lugar, agora está em oitavo. Não se focou mais tanto em fraude e governança, como se faz quando se foca no auditado ao invés do auditor.

A seguir, será apresentado um gráfico que contém a relação dos autores com a contagem dos termos e a frequência utilizada por cada um deles nas respectivas tabelas acima.

Gráfico 2: Relação autores x termos dos artigos mais citados.



Fonte: Elaborada pela autora.

Infere-se do gráfico acima algumas informações interessantes. Com a forma de dispersão, os dados se apresentam de acordo com a sua distribuição. Enquanto que no eixo X encontra-se a quantidade somada das vezes que cada uma das palavras utilizadas por cada um dos autores apareceu na amostra, o eixo Y conta quantos termos que dos 20 selecionados foi utilizado por cada um dos pesquisadores.

Percebe-se que Dana atingiu um dos maiores números de repetições das palavras, mas a quantidade de palavras que compõem seu quadro é interessante: em torno de 14 dentre as 20 selecionadas. Já um pouco diferente de Carcello por exemplo, que utilizou apenas 10 das palavras.

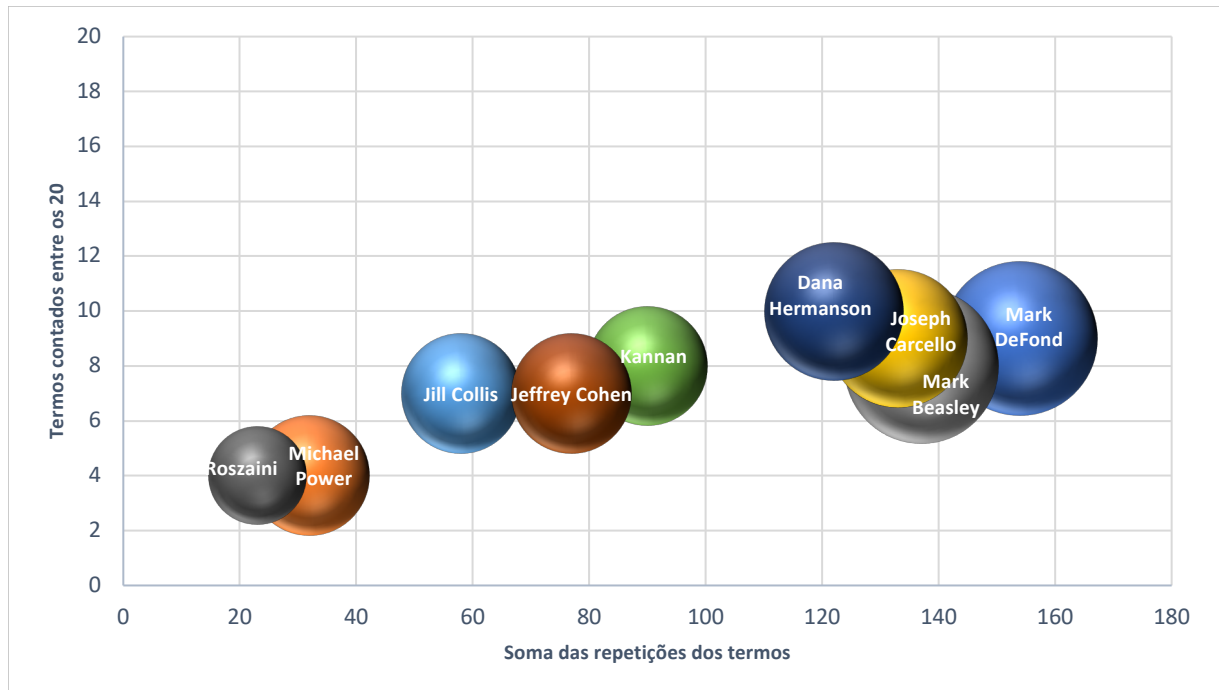
Michael Power se destacou nesse gráfico, utilizando poucas palavras (6 de 20) e com poucas repetições, o que pode ser um indicador de que ele manteve suas pesquisas em um foco mais objetivo dentro da amostra analisada.

Alguns autores ficaram muito próximos na relação estabelecida no gráfico, como foi o caso de Jill Collis, Jeffrey Cohen, Mark DeFond e Roszaini Haniffa. A colocação no ranking

dos autores apresentadas no google scholar não tiveram influência nos dados abordados nesse gráfico.

Em seguida, apresentar-se-á o Gráfico 3, tratando das palavras dos artigos mais recentes.

Gráfico 3: Relação autores x termos dos artigos mais recentes



Fonte: Elaborada pela autora.

No Gráfico 3, é possível ver que os dados estão mais distribuídos do que no anterior, criando pequenos grupos de dados similares. Isso pode ser comparado com os dados apresentados nas tabelas 19 e 20, onde percebe-se uma maior uniformidade na quantidade de frequência das palavras na tabela 20, enquanto que na tabela dos mais citados há uma grande diferença de frequência entre os termos analisados.

Apesar de mais uniforme, percebe-se que o último “grupo” que contém Hermanson, Carcello, DeFond e Beasley é basicamente o mesmo grupo do gráfico número 2, onde os mesmos autores aparecem mais próximos e com valores aproximados também das relações estabelecidas no gráfico, trocando apenas o DeFond com o Kannan.

Na distribuição acima, há uma diferença entre o valor “mínimo” comparado ao do gráfico 2. Roszaini ocupa o primeiro lugar com cerca de somente 20 citações das palavras relacionadas, usando um total de 4 das 20 selecionadas. Power continua semelhante ao gráfico anterior, mas ainda diminui sua participação com cerca de 30 repetições entre 4 palavras, enquanto que nos artigos mais citados manteve uma frequência entre 40 e 50 com cerca de 6 de 20 palavras.

No geral, percebe-se que ao longo do tempo o gráfico tornou-se mais “baixo”, com a contagem das palavras dentro da amostra tendo menores valores entre todos os autores, de forma geral. Percebe-se também uma maior dispersão dos dados, apesar de alguns “conglomerados” se apresentarem, o que pode se justificar também devido à mudança de foco nas pesquisas recentes: a posição do auditado em relação à auditoria. Também pode ter havido uma maior dispersão devido a alguns assuntos novos abordados por alguns autores, como por exemplo Roszaini Haniffa, que tem pesquisas muito direcionadas para os países islâmicos e Michael Power que tratou de doenças e seus possíveis diagnósticos. Isso pode explicar a posição baixa deles no gráfico, pois as palavras comumente usadas por eles não coincidiu com as dos demais autores.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo dessa pesquisa que era realizar um levantamento bibliográfico das pesquisas internacionais de auditoria e assim analisar seu conteúdo e fazer uma análise descritiva a respeito dos resultados encontrados, o resultado final não fugiu do esperado.

Após considerar os nove autores selecionados e seus respectivos trabalhos, foi possível analisar de maneira um pouco mais aprofundada o segmento de suas pesquisas, e se os termos chave dos artigos mais citados ainda apareciam frequentemente em seus artigos recentes.

Constatou-se que os artigos passaram a diferir de certa forma o objetivo das suas pesquisas: nos artigos mais citados encontrou-se um foco maior no aspecto do auditor, enquanto que nas pesquisas mais recentes focou-se mais no auditado. Apesar de muitos termos em comum, alguns autores fugiram um pouco do padrão da maioria, como foi o caso de Haniffa e Michael Power com pesquisas em âmbitos diferentes dos demais, como pôde ser observado no Gráfico 3 a respeito das palavras utilizadas.

Observou-se também, que na tabela de número 19 a respeito das palavras gerais dos artigos mais citados, foi possível fazer um paralelo com a Lei de Zipf: dentre os 20 artigos mais citados, o primeiro e último lugar diminuem praticamente dez vezes um em relação ao outro, dado curioso levando em conta o tamanho da amostra selecionada, mas que pode se basear sim na aplicação de Zipf.

No geral, não houve nenhuma diferença considerável e que deixasse de lado o campo da auditoria, mesmo no caso desses autores que fugiram um pouco mais do tema. Sendo assim, é possível afirmar que os autores com grande referência na área de auditoria prosseguem suas pesquisas nessa área da contabilidade, apesar de mudarem o foco de seus estudos, pode-se esperar ainda bons artigos e resultados das pesquisas dos autores aqui citados e analisados.

REFERÊNCIAS

ADAMI, B.; SERRALVO, F. Orientações gerais para elaboração do trabalho de monografia. Pré-Projeto da monografia e a monografia. 2013. Disponível em: https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/cge/manual_monografia_tcc_2013_fev_rev.pdf. Acesso em 26 de março de 2019.

ALMEIDA, B. **Auditoria e Sociedade: o diálogo necessário**. Revista Contabilidade & Finanças - USP, São Paulo, n. 34, p. 80 - 96, janeiro/abril 2004

ALMEIDA, J. Análise Comparativa das filosofias de auditoria. R. Cont. Fin. – USP, São Paulo, 2005.

ALMEIDA, P. **Prospecção acerca de um prazo ótimo para rodízio de firmas de auditoria no Brasil**, São Paulo, 2017.

ARCHAMBAULT, É.; VIGNOLA GAGNÉ, É. **L'utilisation de la bibliométrie dans les sciences sociales et les humanités**. Montréal: Sciences Métrix, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edições 70. Lisboa, 1977.

BOTELHO, D. **Epistemologia da pesquisa em contabilidade internacional: enfoque cultural-reflexivo**. 2012.

CAMARGO, RA. et al. **Produção Científica e Auditoria: Uma análise dos Estudos acadêmicos desenvolvidos no Brasil**. Revista Contabilidade Vista & Revista, ISSN 0103-734X, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 84-111, jan./mar. 2013

CUNHA, José. Estudo do emprego da taxonomia como instrumento auxiliar para decisões táticas no processo de auditoria. 2017

CUNHA, P.; CORREA, D.; BEUREN, I. **Assuntos de auditoria publicados nos periódicos nacionais e internacionais de contabilidade listados no QualiS CAPES**. RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967 - Vol. 4, nº 1, p. 57-75, Jan-Mar/2010

DANTAS, J. et al. **Padrões de comunicação científica em contabilidade: um comparativo entre a Revista Contabilidade e Finança e a The Accounting Review**. ISSN 1807-1821, UFSC, Florianópolis, v.8, nº16, p. 11-36, jul./dez., 2011

FREITAS (H.)¹, CUNHA Jr. (M.V.M.)² e MOSCAROLA (J.)³. Aplicação de sistema de software para auxílio na análise de conteúdo. São Paulo: RAUSP, v. 32, no 3, Jul/Set. 1997, p. 97-109.

GLÄNZEL, W. **Bibliometrics as a research field: a course on theory and application of bibliometric indicators** Course handouts 2003.

GODOY, A. Introdução à Pesquisa Qualitativa e Suas Possibilidades. São Paulo, 1995. P.62.

GUERRA, I. Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso. 1ª edição, junho de 2016. P. 37.

JUNIOR, A. et al. **A auditoria interna e os controles internos e a confiabilidade dos dados na empresa**. Diálogos em Contabilidade: teoria e prática (Online), v. 1, n. 1, edição 1, jan./dez. 2013.

KRIPPENDORFF, K. **Content Analysis: An Introduction to Its Methodology**. Fourth edition, SAGE, 2018.

LIMA, R. O. das C. Auditoria. Curitiba: IESD Brasil S.A, 2012. Disponível em:<https://books.google.com.br/books?id=bMJN41y_9aYC&pg=PA88&dq=livro+de+auditoria+em+pdf&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwjgmNjOivPOAhVIPJAKHVxdBpUQ6AEIPjAC#v=onepage&q=livro%20de%20auditoria%20em%20pdf&f=false>. Acesso em 10 mai. 2019.

MALLING, N. **A relational database for bibliometric analysis**. *Journal of Informetrics*, 4(4), 564–580, 2010.

MARTINS, L. As aparências enganam: divergência entre o materialismo histórico dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa. 2017

MELLO, et al. **25 anos de publicação em auditoria: análise bibliométrica sob o ponto de vista da Lei de Lotka, Lei de Zipf e Ponto de Transição (T) de Goffman.** Revista de estudos contábeis, londrina, v. 8, n. 15, p. 45-65, jul./dez. 2017

MINAYO, Maria. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade.** Ciências & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2012, p.625.

MOZZATO, A.; GRZYBOVSKI, D. **Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios,** 2011

NBC TA 200 (R1) – OBJETIVOS GERAIS DO AUDITOR INDEPENDENTE E A CONDUÇÃO DA AUDITORIA EM CONFORMIDADE COM NORMAS DE AUDITORIA
Disponível em: < [http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA200\(R1\).pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA200(R1).pdf)>

NBC TA 315 (R1) – IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS RISCOS DE DISTORÇÃO RELEVANTE POR MEIO DO ENTENDIMENTO DA ENTIDADE E DO SEU AMBIENTE.
Disponível em:
<[http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA315\(R1\).pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA315(R1).pdf)>

POTRICH, V. **A relevância da auditoria interna para as organizações.** 2014

RICHARD, S. **L'analyse de contenu pour la recherche en didactique de la littérature. Le traitement de données quantitatives pour une analyse qualitative: parcours d'une approche mixte.** RECHERCHES QUALITATIVES – VOL. 26(1), 2006, pp. 181-207.

RODRIGUES, C.; VIERA, A. **Estudos bibliométricos sobre a produção científica da temática Tecnologias de Informação e Comunicação em bibliotecas.** R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 167-180, mar./ago. 2016.

ROSSI, G. B.; SERRALVO, F. A.; JOAO, B. N. **Análise de Conteúdo.** Universidade Nove de Julho, São Paulo. 13.4 (Sept. 2014): p2.

SARRENS, G.; BEELDE, I. **Interaction between internal audit and different organisational parties: Na analysis of expectations and perceptions,** 2005.

SILVA, C.; GOBBI, B.; SIMÃO, A. **O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método,** 2004.

SILVA, C.; GOBBI, B.; SIMÃO, A. O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. (2004)

SILVA, M.; HAYASHI, C.; HAYASHI, M. **Análise bibliométrica e cientométrica**: desafios para especialistas que atuam no campo. (2011)

Van Raan A.F.J. **The use of bibliometric analysis in research performance assessment and monitoring of interdisciplinary scientific developments**. 2003.

Van Raan. A.F.J. Bibliometrics and internet: Some observations and expectations. *Scientometrics*. 2001.

VERGUEIRO, C. **A Lei Sarbanes-Oxley e as inovações para a proteção do mercado de capitais**. Cf. Lições Preliminares de Direito, 24a edição, São Paulo, Saraiva, 1998, pp. 64-68.

WANLIN, P. L'analyse de contenu comme méthode d'analyse qualitative d'entretiens: une comparaison entre les traitements manuels et l'utilisation de logiciels, 2007